

Meditação sobre 'Brasil pequeno itinerante'

Dizem que dentre os serezinhos que transportam a beleza - pra dentro, pra fora e através de nós - há aqueles que se encarregam apenas da boniteza específica das coisas pequeninas e frágeis. Diferentes (e apenas diferentes!) dos que se encarregam da beleza das ideias bem amarradas e dos atos grandiosos, estes anjos da pequenez visitam nossos espíritos pela portinha da emoção, despertando nossos afetos de proteção... por quisermos proteger e por quisermos ser protegidos, na vida.

Chamam de 'Gracioso' a essa beleza que procede do que é pequeno e frágil; que nos remete a um bem-querer afetuoso, simpático e familiar. Arrisco dizer que através das coisas graciosas somos capazes de experimentar a compaixão, o compadecimento, o amor fraternal, o desejo da caridade; e também que, através das coisas deliberadamente graciosas, aprendemos a enxergar, na natureza e nas pessoas, as coisas que são singularíssimas em sua pequenez e, por isso mesmo, preciosas em sua riqueza.

Mas já estou me adiantando no assunto porque quem me fez concatenar esse papo estético na minha experiência real foi a Genifer Gerhardt com seu trabalho '*brasil pequeno itinerante*'. Ela é uma artista que, para nossa felicidade, é capaz de criar coisas deliberadamente graciosas.

Genifer conta estórias que viu, ouviu e viveu Brasil a dentro. De tão sensível em seu fazer, lhe é possível nos contar estórias que, percebi, na verdade, não terem estrutura narrativa de todo, com começo, meio, fim e desenrolar de ações; mas que, em vez disso, têm um tipo de intensidade espiritual na qual captamos, como que pela intuição, dramas particulares extensos e emoções reveladora. Assim, ela nos põe a sentir um momento de cada vez ... sem época, só instante. Uma pequena cena, uma pequena fala, um pequeno choro e tudo está ali: a sabedoria de um velho, a fortaleza de alguém que nunca desistiu, a caminhada sem fim, o sonho infantil ... a poesia.

Suas estórias são, então, estórias de encontros ... encontros com a singeleza de pessoas únicas em sua maneira de viver, de pensar, de saber, de sentir, enfim, de Ser; e que assim se tornam memoráveis ao coração. Pessoas especiais, que diariamente não são apercebidas pelos holofotes engrandecedores da riqueza, das telas, dos palcos, dos impressos, das notícias... pessoas que passam desapercibidas pela grosseira forma de pensar que aglutina as individualidades em classes sem identidade. Pessoas reais que moram nas roças, povoados, bairros, nas ruas e até nas cavernas ...

No '*brasil pequeno itinerante*', essas pessoas são colocadas na nossa presença! Vêm em bonecos pequeninos e frágeis que cabem na palma de uma mão, mas que, sendo obra de arte sensível e realista, carregam consigo o peso espiritual análogo ao do corpo de carne e osso que lhe serviu de modelo e inspiração: na feição, na postura, nas rugas, nas roupas, no modo de dizer e fazer.

Através desses pequenos encontros, com sua atuação precisa, sua narração orgânica e poética, Genifer reproduz em nós as estórias, sempre criando instantes de intuição (não só narrando-os), sempre afiando nosso entender, sempre se dirigindo aos nossos corações. Ficamos tomados pela graciosidade.

Que grande artifício este de fazer com que nos vejamos materialmente tão pequenos, espiritualmente tão possíveis e emocionalmente tão piedosos!!

Lucas Fiorindo
Maringá - PR